



ARCABOUÇO FISCAL: POR QUE O MERCADO NÃO ESTÁ OTIMISTA?

Economistas acreditam que apesar da boa intenção do **GOVERNO LULA**, o novo teto de gastos está ancorado a um crescimento de receita que ainda não existe; especialistas apontam para aumento de impostos

MERCADO: COMPARTILHAMENTO DE BENS DE LUXO EXPLODE NO BRASIL

O BTG potencializa a sua trajetória.

Seus sonhos são nossa prioridade.

No mundo digital ou fora dele, o BTG Pactual é o parceiro ideal para potencializar a sua trajetória. Tenha a excelência e solidez do melhor Banco do país* para otimizar a sua vida financeira e o seu negócio.

*Eleito Best Bank in Brazil pela Global Finance.



Abra sua
conta.



Mica Rocha

Empresária, Influencer e Cliente BTG

Dê um BTG na sua vida.
btgpactual.com



Conheça os novos SUVs híbridos da Kia: Sportage, Niro e Stonic



Movement that inspires



Stonic

No trânsito, escolha a vida!



kia.com.br

NOSSOS MELHORES INVESTIMENTOS RENDEM, TAMBÉM, **INCLUSÃO E OPORTUNIDADES.**

A MAM Asset, gestora do Banco Master de Investimento, possui um produto que alia rentabilidade a uma causa de impacto.

Quer saber mais? Acesse www.assetmam.com.br e conheça o Nosso Olhar Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Crédito Privado. Além de rentabilidade, o fundo reverte 80% da taxa de gestão à ONG Nosso Olhar, instituição dedicada à educação, inserção social e profissional de pessoas com deficiência intelectual e de desenvolvimento, especialmente com Síndrome de Down.

CONHEÇA E ALIE VOCÊ TAMBÉM RENTABILIDADE A ESSA CAUSA!

ASSETMAM.COM.BR

NOSSOOLHAR.ORG



Os investimentos realizados em fundos de investimento podem envolver riscos significativos e variados, incluindo perda parcial ou total do capital investido. Os investidores devem ler cuidadosamente o regulamento e considerar os objetivos de investimento, riscos, encargos e despesas do fundo antes de investir. A rentabilidade do fundo pode ser afetada por fatores como volatilidade de mercado, condições econômicas e políticas, mudanças nas regulamentações e taxas de juros. O desempenho passado não é garantia de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia é feita em relação à rentabilidade futura do fundo. Os investidores devem buscar aconselhamento financeiro independente antes de investir. O fundo de investimento não é garantido pelo FOC, administrador, gestor, custodiante ou qualquer outra entidade, não sendo oferecida qualquer garantia quanto ao retorno do capital investido. Este material não deve ser considerado uma oferta ou solicitação para a compra ou venda de quaisquer valores mobiliários. Qualquer informação apresentada neste material não constitui conselho de investimento e não deve ser utilizado como tal. Para mais informações, acesse assetmam.com.br/fundos/mam-nosso-olhar-fi-rf-lp-cp/





GESTÃO PÚBLICA TRANS FORMA VIDAS



Para qualquer desafio da gestão pública, existe uma solução Eicon

O atual cenário da administração pública pode parecer desafiador, mas é possível assegurar resultados positivos já nos primeiros meses com as soluções digitais e personalizadas da Eicon. Qualquer que seja o tamanho e a complexidade da sua gestão, tem sempre uma solução Eicon para transformar vidas.



Plataforma social

Redes de saúde e educação integradas, organizadas e com atendimento humanizado, utilizando apenas a estrutura já existente.



Plataforma tributária

Recupere e aumente de maneira sustentável os recursos necessários para uma excelente administração com justiça fiscal.



Plataforma administrativa

Eficiência para órgãos públicos com operação inteligente, alertas que orientam tarefas e integração entre cidadãos e governos, sem uso de papel.

Conheça nossas soluções e transforme a gestão pública!



www.eicon.com.br
(11) 2175-1111





LUXURY COLLECTION™

INVESTMENT BUILT ON VALUES AND INTEGRITY

Known for its iconic beaches, diverse economy and as the Gateway to Latin America, Miami is a well-renowned city for your next investment. Combined with Jennifer's traditional values, integrity and reliability she devotes her time to ensure your next move, is the right move for you.

Jennifer Price is a leader in global real estate and ranked Top Half 1% of Berkshire Hathaway HomeServices Network Agents Nationwide.

TO LEARN MORE ABOUT NEW CONDO PROJECTS
IN MIAMI, CALL ME AT +1-305-389-1977

Fluent in English, Spanish and Portuguese.



Jennifer *JP* Price
GROUP
Luxury Estate Specialist

jennifer@jenniferpricegroup.com | JenniferPriceGroup.com

+1.305.389.1977 | [@jenniferpricegroup](https://www.instagram.com/jenniferpricegroup)



VITA AT GROVE ISLE



**BERKSHIRE
HATHAWAY** | EWM
HOMESERVICES REALTY

©2023 BHH Affiliates, LLC. An independently operated subsidiary of HomeServices of America, Inc., a Berkshire Hathaway affiliate, and a franchisee of BHH Affiliates, LLC. Berkshire Hathaway HomeServices and the Berkshire Hathaway HomeServices symbol are registered service marks of Columbia Insurance Company, a Berkshire Hathaway affiliate. Equal Housing Opportunity.



CASA BELLA RESIDENCES



AREA RESERVE MIAMI



VITA AT GROVE ISLE

trator232

FILMES

Nossos clientes mais recentes com projetos desenvolvidos.



Na Trator232 Filmes, você será atendido pelos sócios e donos da casa: pelo Ruivo, produtor executivo com participação pelas maiores produtoras e grupos de mídia do país; pelo Pedro, um diretor experiente em publicidade e premiado em documentários e longas; e pelo Ricardo, um especialista em pós. Somos uma produtora que lida com o trabalho de um jeito íntimo e colaborativo, ao lado de agências ou clientes diretos. Essa visão criativa tão próxima somada a nossa experiência de 15 anos na indústria audiovisual nos levaram a produzir grandes cases. Confira alguns deles abaixo.

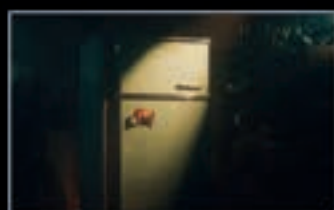


HAVAIANAS

Durante a abertura das Olimpíadas de Tóquio, os atletas brasileiros vestiram suas Havaianas e o filme de lançamento desta ideia foi da Trator232: "Havaianas o uniforme de todos os brasileiros".

MAC

Com mais de 6 bilhões de visualizações, a Trator232 realizou o primeiro clipe vertical para Mac com vários artistas numa linguagem moderna de TikTok.



SAMSUNG

Para o lançamento do seu programa mundial de reciclagem de eletroeletrônicos, a Samsung procurou a Trator232 para seu filme conceito.

www.trator232.com

BRASIL

Armando Ruivo
Produtor Executivo
ruivo@trator232.com
cel: 11 9 94377698

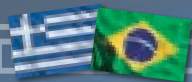
Pedro Dumans
Diretor de Cena / Produtor Executivo
pedro@trator232.com
cel: 11 9 86872663

Ricardo Guarany
Produtor Executivo
ricardo@trator232.com
cel: 11 9 91531400

MIAMI

Sebastián Capellari
PE (produtor ejecutivo)
cel: +54 9 11 4179 8247





WOCA

WORLD COMPANY AWARD

2023

Atenas, Grécia

31 de Maio à 4 de Junho

**Alida Maria
Fleury Bellandi**

Presidente da Guarany
Indústria e Comércio



Homenageados



WOCA HONORÁRIO
St. Moritz, 2015
H.R.H. Prince
Albert II de Monaco
Príncipe de Mônaco



WOCA HONORÁRIO
St. Moritz, 2015
Mario Garnero
Presidente
Grupo Garnero



WOCA 2015
St. Moritz, Suíça
Eduardo Marson Ferreira
Presidente da Helibras



WOCA 2016
Moscou, Rússia
Fábio de Salles Meirelles
Presidente FAESP



WOCA 2017
Lisboa, Portugal
Fernando Pinto
Presidente Executivo
TAP Portugal



WOCA 2018
Ljubljana, Eslovênia
Francisco Raymundo
Presidente ARISP



WOCA 2019
Cairo, Egito
Wilson Ferreira Junior
Presidente Eletrobras



WOCA 2020/22
Monte Carlo,
Principado de Mônaco
José Roberto Tadros
Presidente da CNC e do
CDN do Sebrae Nacional

Oferecimento

Fecomércio RJ
CNC Sesc Senac
Sindicatos | IFec | IFeS

Realização

GCSM
Global Council of Sustainability & Marketing

FORUM das
AMÉRICAS

THE WINNERS
Prêmios de Excelência

Economy & Law

vidi

Media Partners

The
WINNERS

*O melhor conteúdo sobre
lifestyle&negócios*



A revista **THE WINNERS** oferece ao leitor uma pauta completa para os negócios e para um estilo de vida. Feita para gestores, líderes e pessoas que procuram informação e entretenimento no mesmo lugar, traz entrevistas exclusivas com pessoas de destaque no Brasil e no mundo, com mais gestão, negócios, inovação, tendências, gastronomia, turismo, lançamentos e ainda atrações, com a cobertura de eventos e sua personalizada coluna Happens

Moderna e atualizada, é a leitura que não pode faltar a quem busca sucesso, conectividade e um caminho para o melhor que a vida pode oferecer

- Presente nas melhores **BANCAS DIGITAIS**
- **APP EXCLUSIVO** para leitura na íntegra
- **SITE** com os principais destaques



www.thewinners.com.br

App exclusivo



Bancas digitais



Redes sociais



TV GCSM



globalgcsm



@gcsn.oficial



Presidente do Conselho Editorial

Arnoldo Wald Filho

Conselheiros

Mario Garnero e Elmano Nigri

Publisher e Editor

Agostinho Turbian

Vice-Presidente de Marketing e Inteligência Digital

Tathiana Turbian

Editora-chefe

Bruna Lencioni MTB 53.880

Editor-adjunto

Gilberto da Silva

Direção de Arte

Purim Comunicação Visual

THE WINNERS ECONOMY&LAW

é uma publicação de responsabilidade do Grupo Innsbruck de Comunicação e Eventos

Os textos assinados pelos articulistas não refletem, necessariamente,
a opinião da revista **THE WINNERS ECONOMY&LAW**

Atenção: pessoas não mencionadas em nosso expediente não têm autorização para fazer reportagens,
vender anúncios ou pronunciar-se em nome da **THE WINNERS ECONOMY&LAW**

1001 Brickell Bay Drive Suite 2406 – Miami, FL 33131 | Tel: (305) 456 3752 | Fax (305) 456 6342

Imagem de capa: Ricardo Stuckert e Diogo Zacarias

Imagens: Adobe Stock, Premium FreePik, DepositPhotos e Divulgação



Baixe um leitor de QR
code em seu celular
ou tablet, aponte o
aparelho para esta
imagem, escaneie e
baixe o aplicativo.



www.thewinners.com.br



CEO

Tathiana Hardt Souto Turbian

Diretor de Mercado

Gilberto da Silva

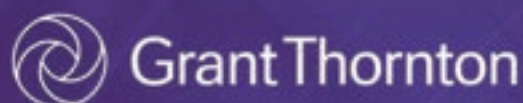
Vice-Presidente Comercial

Thiago Turbian | 11 971180996 | thiago@gcsm.com.br

Departamento Comercial (publicidade, suplementos e edições especiais)

Grupo Enzo Almeida

Av. Angélica, 688, conj. 704 - São Paulo - SP - Brasil - Atlanta Business Tower - 01228-000
+55 11 3663.2242



Adequar é necessário. Proteger é essencial.

O compromisso com a governança de dados não é só seu. **É nosso!**

Desde o mapeamento de dados e identificação dos riscos até a mudança de cultura, conte com as nossas expertises e soluções customizadas de acordo com a estrutura da sua empresa.



**Go
Beyond**



Audit | Tax | Advisory

DIVULGAÇÃO



26

ELE NÃO PARA

Empreendedor em série, **Jae Ho Lee**, presidente do Grupo Ornatus, dono da varejista Morana, Balonê e Love Brands; que une as marcas Imaginarium e Puket; agora tem uma nova mira: o BnbGuests, uma plataforma que facilita a administração e gestão de casas de luxo listadas no Airbnb

22 **EDITORIAL**
Agostinho Turbian

42 **ARTIGO**
Jorge Pinheiro
Machado

52 **ARTIGO**
João Roberto
Benites

24 **CARTA AO LEITOR**
Bruna Lencioni

44 **NOTAS
RÁPIDAS**

64 **NOTÍCIAS
DA JUSTIÇA**

RICARDO STUCKERT E DIOGO ZACARIAS



32
ECONOMIA
O ceticismo
em torno do
arcabouço fiscal



DIVULGAÇÃO

54
MERCADO
O boom do
compartilhamento
de luxo no Brasil

PREMIUM FREEPIK



62
ARTIGO
Ronaldo Bach

esfera^{BR}



UM THINK TANK DE DEBATES
PARA O PRESENTE E O
FUTURO DO BRASIL



esferabrasil.com.br

Siga @esferabr





**AGOSTINHO
TURBIANO**

Publisher

EDITORIAL

A Selic está alta. Os economistas estão confusos?

Na casa dos 13,75% ao ano, a Selic, que é a nossa taxa básica de juros, está alta. Esse é o teor do noticiário ultimamente. Lula não tem perdoado o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Não poupa energia e vocifera contra o presidente do BC aos quatro ventos. Errado não está. E por que é importante continuar dizendo “a Selic está alta”? Porque claramente o Brasil precisa progredir. Sem crédito na praça e, tendo crédito, estando ele alto, fica difícil promover o progresso. Aí vão dizer: “é que não é possível começar a trajetória de queda de juros sem antes controlar a inflação”. Pois bem, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), que é considerado a prévia da inflação, ficou em 0,57% em abril. O acumulado em

12 meses desacelerou para 4,16%. Sim, ainda precisamos considerar que há alguns aumentos por vir, com o preço do aluguel – e tudo o que sobe de preço pressiona a inflação para cima. Mas é o jogo que o mundo está jogando – e o Brasil

não tem a pior inflação. Na Europa, a coisa está feia e há países com níveis de 10% de inflação, como é o caso do Reino Unido.

Não dá para compreender qual é o clima perfeito para a iniciação da queda dos juros. Há muitos economistas premiados por aí declarando que a pauta dos juros está cansativa e que, sim, haveria margem para o BC começar a trajetória de queda nos juros. O fato é que não haverá clima perfeito. E o recado que o governo tinha de dar ao BC, sobre responsabilidade fiscal, foi dado com o projeto do arcabouço fiscal.

Vamos destacar mais uma vez. Há uma corrente de economistas discordando de que o BC deve manter a taxa básica nas alturas – o que, é preciso dizer, prejudica a cadeia produtiva – menos crédito na praça, crédito mais caro, menos renda circulando, menos produtividade, menos compra, menos

“

**HÁ MUITOS
ECONOMISTAS
PREMIADOS POR AÍ
DECLARANDO QUE A
PAUTA DOS JUROS
ESTÁ CANSATIVA E QUE,
SIM, HAVERIA
MARGEM PARA O BC
COMEÇAR A TRAJETÓRIA
DE QUEDA
NOS JUROS**

”

produção industrial. Não é possível compreender juros tão altos.

Agora vamos ao ponto dois do editorial do mês. Economistas estão divergentes não só com a história dos juros. Estão também com o arcabouço fiscal. Muitos economistas ouvidos pela nossa revista Economy&Law, por exemplo, se mostraram céticos sobre o projeto. Outros ouvidos por mim se mostraram favoráveis. Por quê? Talvez pela necessidade de um plano real de arrecadação, que aumente a receita. Mas, no geral, é bom ressaltar que se a ideia do

governo é mostrar ao Brasil que ele terá responsabilidade sobre os gastos e assim terá de ser, então o ponto é pacífico e não há o que se discutir. O melhor ponto do arcabouço é que ele existe.

O ponto dois é se ele vai cumprir. Sabemos que o último governo furou o teto inúmeras vezes e não sofreu penalizações por isso. Desta vez ficaremos atentos aos gastos, mas especialmente devemos estar ao lado do Brasil que constrói, não do Brasil que dá declarações para mexer no índice Bovespa.

Em resumo, meus caros leitores: a Selic explode a economia, o presidente do BC parece estar vivendo em outro planeta. Os economistas não se entendem. A bagunça está feita. E para piorar, o governo, na pessoa do presidente Lula, acha que incorporou o “Senhor da Paz” entre Rússia e Ucrânia, mas suas declarações são infelizes. Está se perdendo em suas falas e isso nada acrescenta ao crescimento do Brasil.

No fim das contas, é isso: a Selic está alta. Os economistas estão confusos? E o governo... precisa voltar ao foco. **DEB**



PREMIUM FREEPIK



DIVULGAÇÃO

**BRUNA
LENCIONI**

Editora-chefe

Ninguém tem plano para aumento de receita!

Não há plano para arrecadar mais recursos aos cofres públicos. Mais impostos virão? Nem o governo anterior tinha e este também não tem. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, está tentando fazer funcionar o arcabouço fiscal, que ainda aguarda aprovação do Congresso, anunciando algumas medidas que podem servir para alavancar a arrecadação, como acordos no Coaf, por exemplo, para quem deve dinheiro de impostos não pagos e outros questionados na Justiça.

Além disso, nada mais de impositivo foi anunciado pelo governo Lula e que faça, de fato, o país crescer. O governo tem, portanto, uma solução para muitos problemas. O arcabouço precisa ser perseguido, para que seja cumprido, mas se continuar dessa forma, certamente será furado.

A manchete desta edição traz oito economistas explicando os motivos pelos quais estão céticos sobre o arcabouço fiscal. Não é que a Faria Lima pega no pé do gover-

no. É que o mercado entende que sem um plano, de fato, para o país crescer, não tem como funcionar a nova regra de gastos públicos, o antigo teto de gastos. Já o governo, "bate" no Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, porque se desespera com os juros altos, que não ajudam o país crescer.

Não é que o mercado quer que o plano do governo não funcione. É que por enquanto não há como segurar os gastos. É que o crescimento dos gastos está atrelado ao crescimento do Brasil, o que não é um bom sinal, porque o crescimento previsto não é bom o suficiente para suportar os gastos previstos do governo.

Segundo Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia brasi-

leira deverá crescer 0,9% em 2023, abaixo da média mundial e da média dos países da América Latina e Caribe. O Ministério da Fazenda projeta o Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todos os bens e serviços produzidos no país) em 1,6%. Além disso, há também as previsões do Banco Central, que são de 1,2%, de acordo com o Relatório de Inflação divulgado em abril, e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que prevê um PIB de 1,4% neste ano. É triste, mas por enquanto ninguém tem plano para arrecadação.

Nesta edição, a Economy&Law pesquisou sobre o mercado do compartilhamento de luxo e traz uma grande reportagem sobre o boom neste setor. E muito mais. Boa leitura. **E&L**

ADOBE STOCK



O QUE VOCÊ ESPERA DE UMA EMPRESA DE PESQUISA DE MERCADO

Pessoal com experiência acadêmica e profissional

Recursos para trabalhos de grande porte

Confiança nos processos de trabalho

Imagem de qualidade estabelecida

Atendimento dentro do tempo

Atendimento de projetos no exterior

Relatórios fáceis de entender

Estabilidade ao longo do tempo

Preços adequados ao meu budget

Para conhecer mais fale com Silvio Pires de Paula
silvio@demanda.com.br - tel.: +55 11 3218-8000
www.demanda.com.br


DEMANDA
55 ANOS
ORIENTANDO MELHORES DECISÕES



Ele não para

Empreendedor em série, Jae Ho Lee, presidente do Grupo Ornatus, dono da varejista Morana, Balonê e Love Brands; que une as marcas Imaginarium e Puket; agora tem uma nova mira: o BnbGuests, uma plataforma que facilita a administração e gestão de casas de luxo listadas no Airbnb

O Brasil tem se destacado no cenário global por seu grande número de empreendedores em série.

Empreendedores em série são aqueles que já possuem experiência na criação e gestão de negócios e buscam novas oportunidades de investimento, e alguns deles destacam-se no setor de franquias. É o caso do sul-coreano Jae Ho Lee, um empresário acostumado a enxergar oportunidades de negócios por onde passa.

Nascido na Coreia do Sul, o empresário chegou ao Brasil com apenas 8 anos de idade e hoje é uma referência quando o assunto é franquia. À frente do Grupo Ornatus, fundado em 1992, Lee administra três redes fortes dentro do franchi-

sing brasileiro, como Morana, maior marca de acessórios femininos da América Latina; Balonê, marca de fashion bijoux e Love Brands, que une marcas experientes no mercado, como Imaginarium e Puket. Jae Lee também é sócio e conselheiro do Grupo Halipar (Holding de Alimentação e Participações) que comanda as franquias Grilletto, Montana Grill, Jin Jin e Croasonho.

Sempre atento a novas oportunidades, Jae Lee, agora mira em dois novos negócios: o restaurante Little Tokyo, um modelo diferenciado de restaurante inspirado no fast casual de Londres e Tóquio, e a empresa BnbGuests, uma plataforma que facilita a administração e gestão de casas de luxo listadas no Airbnb. Além desses novos dois negócios, ele acaba de se tornar

sócio da AGISET, uma fábrica de embalagem, que faturou em 2022 R\$ 10.100,00 milhões e tem previsão de faturar em 2023 cerca de R\$ 11.500,00 milhões.

Jae Lee explica que para se tornar um empreendedor em série, foi preciso planejar e estabelecer uma linha mestra de comparação, para todos os envolvidos nos negócios apresentados por ele. “Com tudo descrito em detalhes, e pactuado com os times, meu trabalho é treinar todo mundo e delegar grande parte das tarefas do dia a dia”, explica. “Assim como diversos outros empreendedores que conseguem dedicar atenção a muitas coisas ao mesmo tempo, meu trabalho principal é o de formar pessoas”, finaliza. Em entrevista à Economy&Law, o empresário conta um pouco de sua trajetória.

RED PAGES

The Winners Economy&Law – Como começou sua história com o empreendedorismo?

Jae Ho Lee – Comecei com 15 anos de idade, ajudando minha mãe em uma loja de bijouterias que possuíamos no Centro de São Paulo. Anos mais tarde, me formei em Administração de Empresas, na Universidade de São Paulo (USP) e conheci o sistema de franquias. Fiquei interessado no modelo, estudei bastante sobre o tema e apostei no ramo de alimentação.

TWE&L – Como nasceu o Grupo Ornatus?

JHL – Iniciei no mundo de franquias no ano de 1992, com a marca Jin Jin, e em 2002 criamos a marca Morana. O Grupo Ornatus nasceu para abrigar essas duas bandeiras. Depois vieram as marcas Balonè Fashion Bijoux e a Love Brands – lojas que vendem produtos da Imaginarium e da Puket.

TWE&L – Você acredita que há muitos mitos sobre empreender?

O que leva as pessoas a continuarem em seus empregos com carteira assinada?

JHL – Hoje estar empregado também é um risco, nada garante que a empresa onde as pessoas estão empregadas continue relevante e aberta nesse mundo de tantas transformações. Empreender é garantir uma fonte de renda, todos deveriam aprender e ter mindset de empreendedor independentemente de estar empregado ou não.



“

TWE&L – Você trabalha com franquia, então creio que em sua avaliação é um bom tipo de investimento... Gostaria de ouvi-lo a respeito.

JHL – Quando um investidor compra uma franquia, ele está comprando um modelo de negócio já testado pelo franqueador, isso significa que o risco é minimizado. E o franqueado, além de aderir a um modelo de negócio de sucesso, já faz parte de uma rede com conhecimento de marca pelo público, garantindo assim um maior volume de venda em relação ao negócio independente.

TWE&L – As franquias só crescem no Brasil. No ano passado, segundo a Associação Brasileira de Franchising (ABF) cresceu 14,3% em 2022, voltando à tona após o período pandêmico. Quais são as perspectivas, em sua análise?

JHL – O Brasil é um país emergente e muito empreendedor, tem surgido muitos novos modelos adotando sistema de franquias para sua expansão, diferente de outros mercados mais maduros como EUA e Europa. As franquias são um modelo de negócio muito aderente às características do nosso país. Com as dimensões continentais e diversidade cultural que temos, o modelo de franquia permite termos um operador local que conhece e domina a cultura da região, gerando mais eficiência em gestão e consequentemente resultado da unidade.

O crescimento de 14,3% no setor de franchising em 2022, pode ser interpretado como um sinal positivo de recuperação após o período pandêmico. O crescimento pode indicar que as empresas estão se

O CRESCIMENTO DE 14,3% NO SETOR DE FRANCHISING EM 2022, PODE SER INTERPRETADO COMO UM SINAL POSITIVO DE RECUPERAÇÃO APÓS O PERÍODO PANDÊMICO”

recuperando dos impactos econômicos causados pela pandemia da covid-19 e que o setor de franchising está voltando à tona.

No entanto, é importante ter em mente que as perspectivas podem variar dependendo de vários fatores, como a economia geral, as políticas governamentais, a demanda do mercado, entre outros. É necessário analisar uma série de fatores antes de fazer qualquer previsão sobre o futuro do setor de franchising. É sempre recomendável consultar fontes confiáveis e atualizadas para obter informações atualizadas e precisas sobre o panorama econômico e as perspectivas econômicas.

TWE&L – Perguntar qual é a fórmula para o sucesso é um tanto quanto clichê, mas é uma curiosidade entender se há um caminho certo a seguir.

JHL – Propósito (profissional e pessoal) claro, consequente-

mente foco nas prioridades e disciplina para execução.

TWE&L – Você é considerado um empreendedor em série. Como decide onde investir?

JHL – Onde existe uma “dor” ou “desejo” do consumidor não atendido. As pessoas pagam para eliminar dor ou potencializar prazer.

TWE&L – Qual é a importância das consultorias em planejamento estratégico e em mercado para um empreendedor definir seus próximos passos?

JHL – Todo empreendimento inicia com um bom planejamento estratégico, nem sempre será fidedigno, mas para início é um norte. Com a implantação das etapas, o planejamento vai sendo validado e eventualmente ajustado.

TWE&L – Conte um pouco sobre as suas franquias e quais são as projeções de crescimento delas, considerando o momento econômico volátil que estamos vivendo.

JHL – Apesar de muitas incertezas, estamos vivendo um momento muito positivo, basta fazer a leitura de quem são nossas clientes e como elas estão, e entregar o que elas desejam. Em 2022 batemos nosso maior faturamento e apenas nesse primeiro trimestre de 2023 estamos superando o ano anterior.

TWE&L – Qual é o futuro do varejo?

JHL – Cada vez mais, marcas ‘conversando’ e conectando com os clientes. A clientela passará a dar valor e se identificar com o propósito das marcas.



TWE&L – Acredita que o metaverso é um caminho sem volta?

JHL – Acredito que ainda é muito cedo para tal afirmação. Hoje já se fala menos de metaverso, mas como empreendedor precisamos ficar atentos e acompanhar a evolução desse ambiente virtual.

TWE&L – É possível contar um fracasso do qual não se esquece?

JHL – Vários casos de fracassos fazem parte da história de todo empreendedor. Um dos fracassos inesquecíveis, foi o nosso processo de internacionalização, onde investimos milhões e devido à crise de 2104/2015, abortamos nossas operações nos EUA e Europa. Hoje, mais maduros e seguros, voltamos a internacionalizar, mas em outro formato, desenvol-

vemos modelo de máster franqueado e abrimos recentemente uma operação na Guatemala. Em maio, participaremos de uma feira de franquias no Panamá, onde poderemos observar outras áreas para expandir.

TWE&L – Um bom gestor não pode deixar de...

JHL – ...ter foco e acompanhar todos os indicadores do seu negócio.

TWE&L – Um bom negócio é aquele que...

JHL – ...gera riqueza para todos os stakeholders do ecossistema.

TWE&L – Uma frase que lhe inspira todos os dias.

JHL – “Se precisar ser feito, vá e faça!”

“

VÁRIOS CASOS DE FRACASSOS FAZEM PARTE DA HISTÓRIA DE TODO EMPREENDEDOR. UM DOS FRACASSOS INESQUECÍVEIS, FOI O NOSSO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO, ONDE INVESTIMOS MILHÕES E DEVIDO À CRISE DE 2104/2015, ABORTAMOS NOSSAS OPERAÇÕES NOS EUA E EUROPA”

TWE&L – Alguém que lhe inspire e por quê?

JHL – Bernardinho, nosso ex-técnico de vôlei. Ele dá importância ao treino e jogo se ganha no treino.

TWE&L – Seu faturamento cresceu nos últimos anos? Isso se deve a...

JHL – ...foco no movimento e comportamento de nossos clientes. **ENTREVISTA**

Os negócios milionários de **Jae Ho Lee**

Grupo Ornatus:

Morana (287 lojas)

Faturamento 2022:

R\$ 277 milhões

Previsão 2023:

R\$ 318mi

Balonè (09 lojas)

Faturamento 2022:

R\$ 8.097.000,00

Previsão 2023:

R\$ 8,9mi

Love Brands (44 lojas)

Faturamento 2022:

R\$ 20,6 milhões

Previsão 2023:

R\$ 22mi

Grupo Halipar

(Holding de alimentação)

que engloba as marcas:

Grileto, Montana Grill,

Jin Jin e Croasonho

380 lojas

Faturamento 2022:

R\$ 460 milhões

Previsão 2023:

R\$ 529 milhões

Little Tokyo

2 restaurantes

Faturamento 2022:

R\$ 8,4 milhões

Previsão 2023:

R\$ 9,5 milhões

BnbGuests

Faturamento 2022:

R\$ 1,2 milhão

Previsão 2023:

R\$ 1,5 milhão



O ceticismo em torno do **arcabouço fiscal**



Economy&Law ouviu oito especialistas para entender qual é a impressão do mercado diante do novo arcabouço fiscal enviado ao Congresso pelo governo Lula. É unânime que governo precisa aumentar receita; só não se sabe de onde o dinheiro vai sair

De largada, a impressão foi positiva, mas ao esmiuçar o novo arcabouço fiscal, enviado pelo governo Lula ao Congresso, especialistas têm opiniões que mostram ceticismo em relação ao efeito desse novo modelo, que deve começar a vigorar este ano, ao passar pelo crivo dos parlamentares.

Para entender

Instrumento tradicionalmente usado para adequar o orçamento às metas fiscais, o contingenciamento (bloqueio) de gastos deixará de ser obrigatório com o novo arcabouço fiscal. O procedimento passará a ser facultativo, sendo decidido pelos próprios Poderes.

Atualmente, o governo envia ao Congresso, a cada dois meses, o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas para verificar se o teto de gastos e a meta de resultado primário (resultado das contas

do governo sem os juros da dívida pública) estão sendo cumpridos. Caso haja insuficiência de receitas ou excesso de despesas, o governo tem de contingenciar gastos discricionários (não obrigatórios).

Com o novo arcabouço, os relatórios serão feitos três vezes por ano: em março, junho e setembro. Caso os documentos identifiquem que as metas fiscais não serão cumpridas, cada Poder da União (Executivo, Legislativo, Judiciário), além do Ministério Público da União e da Defensoria Pública da União, não sofrem punições nem precisam

bloquear gastos. Apenas não poderão ampliar os gastos em termos nominais. Assim como no sistema atual, haverá limites anuais de gastos para cada Poder.

Descumprimento

O novo arcabouço muda a Lei de Responsabilidade Fiscal e retira punições em caso de descumprimento de metas fiscais, como impeachment. No entanto, estabelece a obrigatoriedade de o presidente da República justificar-se ao Congresso Nacional e apontar medidas para reequilibrar as contas públicas. “[Em caso de descumprimento das metas fiscais], o presidente encaminhará mensagem ao Congresso Nacional, até 31 de maio do exer-



cício seguinte, com as razões do descumprimento e as medidas de correção”, destaca o projeto.

Ajuste automático

Segundo o projeto, as metas fiscais continuarão existindo, mas deixarão de ser imposição. O novo arcabouço prevê um intervalo de tolerância (para cima ou para baixo) de 0,25 ponto percentual do Produto Interno Bruto (PIB), para as metas estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Caso o resultado primário fique abaixo do piso da meta, haverá um ajuste automático. As despesas deixarão de crescer 70% da alta real (acima da inflação) das receitas líquidas e passarão a crescer menos: 50%. O crescimento menor vigorará até que o limite mínimo da meta seja atingido.

Se o resultado primário ficar acima do teto da meta, o excedente será usado para investimentos (obras públicas e compras de equipamentos). No entanto, segundo o texto enviado ao Congresso, a sobra que poderá ser remanejada para investimentos está limitada a R\$ 25 bilhões por ano entre 2025 e 2028, com o valor corrigido anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Mostrando serviço

O governo tem tentado, de inúmeras formas, dar o recado ao mercado, de que está correndo atrás de receita, vide o caso da Shein, Shopee e Alibaba, por exemplo. Além disso, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, agora fala em checar todos os CNPJs para entender quem é que está prati-

O GOVERNO TEM TENTADO, DE INÚMERAS FORMAS, DAR O RECADO AO MERCADO, DE QUE ESTÁ CORRENDO ATRÁS DE RECEITA, VIDE O CASO DA SHEIN, SHOPEE E ALIBABA, POR EXEMPLO

cando renúncia fiscal. “Queremos abrir a caixa-preta das renúncias fiscais”, disse. Ao que parece, o governo tem se mostrado sagaz, na tentativa, pelo menos, segundo as últimas declarações, de correr atrás de dinheiro para fazer subir a receita do governo e poder gastar, consequentemente. *(Redação com Agência Brasil).*

O que falam os economistas



DIVULGAÇÃO

LUCCAS FIORELLI,
sócio da HCI Invest

A gente entende que o arcabouço fiscal está ancorado em crescimento econômico. O crescimento das despesas tem que estar muito atrelado ao crescimento das receitas, o que acaba reduzindo a melhora no primário. E, de certa forma, a gente acaba vendo que está ficando em aberto um aumento de despesa com

base em receitas transitórias, ou seja, no longo prazo é muito ruim para garantir uma estabilidade fiscal. O que de certa forma vai gerar um aumento de carga tributária porque sem esse aumento de carga tributária, a conta não fecha, principalmente em momentos que a economia brasileira estiver mais fraca.

“ A GENTE ACABA VENDO QUE ESTÁ FICANDO EM ABERTO UM AUMENTO DE DESPESA COM BASE EM RECEITAS TRANSITÓRIAS, OU SEJA, NO LONGO PRAZO É RUIM PARA GARANTIR ESTABILIDADE FISCAL ”



DIVULGAÇÃO

VITOR JUNCKES, SOMMA Investimentos

De maneira geral, o arcabouço veio pior do que a encomenda. A ideia do arcabouço de maneira geral foi mantida, com os patamares de aumento da despesa em 70% e 50% e com um intervalo de 0,6% a 2,5%

para o aumento das despesas dado o resultado primário do governo. Porém, vários itens apresentados no texto preocupam, como por exemplo, a utilização parcial de projeções de inflação para correção das despesas primárias, que veio diferente da apresentação de Haddad, que sinalizava que a despesa seria calculada usando a receita realizada do período anterior, o que não daria margem para superestimar a receita, porém com a utilização das projeções, irá existir uma margem de erro considerável entre projetado e realizado. Também tivemos a proposta de retirada dos dispositivos legais que buscam garantir que as metas sejam executadas e punir o seu descumprimento, algo que tira o peso do arcabouço, e, além disso, ainda tivemos a apresentação das exceções, que são várias.

Outro ponto que preocupa em relação ao fiscal, é que para atingir

as metas primárias o governo teria que aumentar consideravelmente a arrecadação, que é algo que acreditamos que não vá acontecer. De maneira geral, o arcabouço é frágil e bastante maleável. Se o arcabouço é estressado com algumas simulações, o que se nota é uma regra fiscal pró-cíclica, que auxilia o governo a reduzir/estabilizar a dívida em momentos de crescimento econômico, porém, não indica uma estabilização em momentos de baixo crescimento. Para o arcabouço surtir efeito e termos uma estabilização da dívida, o Brasil precisaria ter um crescimento médio maior do que o apresentado nos últimos anos e atingir suas metas de superávit primário, o que dependeria de outras medidas do governo. A quantidades de “se” e “precisaria” quando se busca montar uma narrativa para o arcabouço que estabilize a dívida é a grande preocupação.



DIVULGAÇÃO

GUSTAVO CRUZ, estrategista-chefe da RB Investimentos

“ O ÚNICO PONTO QUE FAÇO RESSALVAS PARA FICAR ACOMPANHANDO, É QUANTO AO AUMENTO DA ARRECADAÇÃO POR FISCALIZAÇÃO E COMO SERÁ FEITO ”

Encaro que o mercado está reagindo bem. A sensação é de que não é algo muito frágil e que vai ser um modelo cujo cumprimento será perseguido. E se for cumprido, conseguiremos estabilizar a dívida nos próximos anos.

Há regras para momentos mais adversos e momentos de maior bonança, que seguram o

crescimento das despesas. O único ponto que faço ressalvas para ficar acompanhando, é quanto ao aumento da arrecadação por fiscalização e como será feito, sinto um pouco aberto, o projeto, nessa questão. No mais, é uma boa regra, que vai conseguir estabilizar e permitir ao mercado criar parâmetros.



WASHINGTON COSTA/ME



DIVULGAÇÃO

PHD MARCOS CRIVELARO, professor da Fundação Vanzolini

A proposta apresentada estabelece que as contas públicas perseguirão uma meta de resultado primário com busca por superávit (receitas maiores que despesas). Atualmente, a meta é um valor exato — uma das mudanças do novo arcabouço é justamente a criação de um intervalo de resultados possíveis. Pela proposta, quando o governo tiver um resultado primário dentro da meta, os gastos serão limitados a 70% do crescimento da receita apurada no ano anterior.

Se, no entanto, o resultado primário ficar abaixo da banda estabelecida para a meta, as despesas no ano seguinte poderão avançar somente 50% sobre o crescimento da receita.

Destaque para a geração de mais receita podendo ocorrer com o crescimento da economia (que não é garantido) ou aumento da carga tributária (via redução de benefícios ou de repasses para determinados setores).

O novo arcabouço também prevê limites, mínimo e máximo, para o crescimento real (descontada a inflação) da despesa primária, que varia entre 0,6% e 2,5%. Caso o país tenha dificuldade de compor suas receitas (cumprir metas e arrecadar impostos), o crescimento real dos gastos, mesmo assim, terá de ser de pelo menos 0,6%.

Por outro lado, quando o Brasil conseguir aumentar muito a arrecadação, o crescimento real dos gastos não pode ultrapassar 2,5%. Na prática, esse intervalo funcionará como o novo teto de gastos. O teto anterior previa a correção dos gastos apenas pela inflação — ou seja, com crescimento real de 0%. Essa nova regra flexibiliza o limite anterior.

O PIB é o conjunto de riquezas produzidas num país. Nesse sentido, a relação dívida/PIB mostra o tamanho da dívida de uma nação em comparação com sua economia. O indicador dívida/PIB e as receitas do país permitem avaliar a capacidade financeira do Estado face ao tamanho de sua economia.

A meta de superávit deveria estar ligada também à relação dívida/PIB, porque, quando a dívida em

relação ao PIB é maior dada a taxa de juros, é preciso um superávit fiscal em termos primários maior para compensar o maior pagamento da dívida. Em momentos em que a dívida vai se reduzindo, esse esforço pode ser menor, isso deveria estar sendo contemplado de forma explícita nesse novo arcabouço fiscal.

A relação dívida/PIB é usada principalmente para comparar a situação financeira entre diferentes países. Ela indica o quanto um país deve em relação ao tamanho de sua economia, e a probabilidade de cada governo pagar suas dívidas.

Quando o índice tem percentual baixo, é um sinal de que a economia está gerando ganhos suficientes para pagar por seus empréstimos. Os investidores ficam mais confiantes na capacidade de pagamento de um país, e os juros cobrados tendem a ser menores.

Quando essa relação é elevada, como no caso brasileiro, a confiança nessa previsibilidade de pagamento se reduz, e os juros tendem a subir.

As regras sugerem que o novo arcabouço só servirá como uma âncora fiscal crível em momentos de forte crescimento da economia — ritmo superior a 2,5% ao ano. O problema é a falta de um mecanismo de controle mais forte dos gastos. Apenas com um crescimento muito acima de 2% o governo economizará o suficiente.



MARIANA NEAIME

MICHAEL ROUBICEK,
professor de Gestão Financeira
na Fundação Vanzolini, do
Departamento de Engenharia de
Produção da Escola Politécnica da
USP e sócio da 3Capital Partners

O principal ponto positivo do novo marco fiscal é simplesmente a sua existência. A apresentação do projeto mostra que o governo entende a necessidade de haver uma regra que limite o crescimento descontrolado da dívida pública. O governo declara a intenção de zerar o déficit público no final de 2024 e de obter um superávit de 1% em 2026, o que traria uma bem-vinda trajetória descendente para a dívida pública, com consequente redução da taxa de juros.

Basicamente, a nova regra fiscal prevê que o crescimento da despesa será limitado a 70% do crescimento da receita de impostos. Mas

existe uma série de detalhes que trazem aspectos negativos no projeto proposto. Existe um crescimento mínimo de despesas de 0,6% que ocorrerá independentemente do que acontecerá com a receita. Existe também um limite máximo de 2,5%.

De uma forma geral, as novas regras funcionarão bem caso o governo consiga aumentar a arrecadação de impostos. Mas as pressões corporativas, legítimas ou não, vão atuar no sentido de evitar aumentos de impostos. No entanto, é provável que o Congresso faça alterações relevantes no projeto, esperamos que no sentido de aperfeiçoá-los.

“ **O ARCABOUÇO CONFIRMA EXCEÇÕES AOS LIMITES DE DESPESAS. ALGUNS JÁ ESTAVAM NO TETO DE GASTOS, NO ENTANTO, OUTROS FORAM ADICIONADOS, COMO UNIVERSIDADES FEDERAIS, O QUE ENFRAQUECE A REGRA FISCAL** ”



DIVULGAÇÃO

ALEXANDRE LOHMANN,
estrategista-chefe da
Constância Investimentos

O texto traz coisas boas e pontos fracos. Do lado positivo, destaco que há o limite de despesas, que será calculado com a receita primária, mais deduzida das receitas no recorrente, como concessão, dividendos ou transferência legal e institucionais, o que impede ao governo de usar uma receita extra para aumentar a despesas, às vezes de maneira permanente.

Dentro dos pontos fracos, o arcabouço confirma três exceções aos limites de despesas. Alguns já estavam no teto de gastos, no en-

tanto, outros foram adicionados, como Universidades Federais, que, consequentemente, enfraquecem a regra de disciplina fiscal.

Por fim, quando o presidente ou governo descumprir a meta fiscal, ele é obrigatório a enviar uma mensagem ao Congresso Nacional, explicando os motivos de descumprimento das metas e propondo medidas de correção. Todavia, o descumprimento da meta não configura necessariamente o descumprimento da lei de responsabilidade fiscal, o que pode visto com uma certa ambiguidade.

QUANDO MONTAMOS UM NEGÓCIO **A MARCA** É UMA DAS PRIMEIRAS COISAS QUE PENSAMOS...

PARA GARANTIR A SUA MARCA É IMPORTANTE FAZER O REGISTRO NO INPI (INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL) E TER UM ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL, PARA CUIDAR E PROTEGER A SUA MARCA.

HÁ 60 ANOS NO MERCADO COM UMA EQUIPE DE AGENTES DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL E ADVOGADOS ESPECIALISTAS E UMA EQUIPE DE COLABORADORES MULTIDISCIPLINARES PARA AUXILIAR SUA EMPRESA EM SOLUÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA UM MERCADO TÃO COMPETITIVO.

A NOSSA MISSÃO É AUXILIAR GESTORES E EMPRESAS A PROTEGER E GERIR SUA MARCA, TRAZENDO INOVAÇÕES E TENDÊNCIAS DE UM MERCADO EM PLENA TRANSFORMAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO.

A CABRAL LINHARES AVALIA E TRAZ SOLUÇÕES PARA SUAS MARCAS DOS MAIS VARIADOS SETORES ECONÔMICOS

São Paulo -(11)38340001
Belo Horizonte - (31) 33277490
www.cabrallinhares.com.br

Desde 1959
Procuradoria de Registro
**Cabral
Linhares**





DIVULGAÇÃO

GABRIEL BASSOTTO,
analista-chefe de ações
do Simpla Club

A entrega do novo plano, nesse segundo momento, foi mais no sentido de pequenos ajustes. A percepção inicial do mercado é que o plano foi melhor do que se esperava, mas foi pior do que a gente precisa.

Ficamos no meio termo e ainda assim, podemos levar isso a diante, principalmente as questões quanto à dívida pública para os próximos anos. Inicialmente, o governo tinha intenção de acabar com o nosso déficit primário e até mesmo virá-lo para superávit.

Contudo, para isso ocorrer em primeiro lugar, precisaríamos de

uma reforma administrativa mais profunda, a ponto de revermos nossas despesas. Só que isso não está sendo sinalizado no texto. Então, neste momento, o governo aposta em um aumento de receitas, de arrecadação com maior taxa de produtos e novos impostos sendo criados. Dito isso, esse déficit público começa a causar uma certa desconfiança por parte do mercado, que começou inclusive a reaver a curva de juros, porque se a margem desse déficit continuar sendo grande, isso vai resultar em uma possível necessidade de aumento de juros.



DIVULGAÇÃO

JASON VIEIRA,
estrategista-chefe da Infinity

“NÃO HÁ NENHUM SINAL DE AJUSTES DAS CONTAS PÚBLICAS ATRAVÉS DA REDUÇÃO DO PESO DO TAMANHO DO ESTADO”

O principal ponto é que mesmo que seja uma medida importante, talvez pelo viés político do governo, esse arcabouço seja muito voltado na receita e não nas despesas. Portanto, não há nenhum

sinal de ajustes das contas públicas através da redução do peso do tamanho do Estado. Inclusive, em muitos aspectos apresentados, fala-se de uma maior intervenção por parte deste. **BNP**



**5º FÓRUM PAULISTA DE
DESENVOLVIMENTO**
"A RETOMADA DO CRESCIMENTO"

ESTÁ CHEGANDO O FOPA 2023

22/05/2023

A partir das 8h30

- Economia e Negócios
- Empreendedorismo
- Infraestrutura
- ESG e Meio Ambiente
- Sustentabilidade
- Orçamento e Crédito
- Saúde e Saneamento Básico
- Educação
- Emprego e renda
- Agricultura
- Justiça
- Segurança Pública
- População Idosa e Primeira Infância
- Tecnologia, Ciência e Inovação



Faça já sua inscrição: www.fopa.online

REALIZAÇÃO

GCSM
Global Council of Sustainability & Marketing

**FÓRUM das
AMÉRICAS**

CO-REALIZAÇÃO

**SÃO BERNARDO
DO CAMPO**
PREFEITURA DE ENFERMAGEM E RESULTADOS

COORDENAÇÃO GERAL

Innsbruck

PATROCÍNIO BRONZE

accredito
SOCIEDADE DE CRÉDITO DIREITO S.A.

APOIO INSTITUCIONAL



MEDIA PARTNERS

CERTIFICAÇÃO CORPORATIVA



ORGANIZAÇÃO





JORGE PINHEIRO MACHADO

R20 - Regions of Climate Action
- presidente Américas, chairman
JPM Green Investments e ex-
diretor América do Sul Fundação
Leonardo Di Caprio

ARTIGO

O grande potencial do crédito de carbono

As notícias estão aliviando as tensões no setor do crédito de carbono.

Estudos da McKinsey mostram um mercado potencial de até US\$ 15 bilhões até 2030.

As empresas estruturadoras e comercializadoras alardeiam que o mercado já está em US\$ 1 bilhão.

O assunto mereceu atenção até do Jornal Nacional.

Sim, com o advento do ESG, as empresas de capital aberto estão sendo exigidas a, no mínimo, neutralizarem o carbono emitido e, com isso, a solução mais rápida é a compra de créditos de carbono. Fato esse que corrobora com as projeções mencionadas acima.

Entretanto muita prudência é necessária nesse momento.

Críticas ao processo e modelo de certificação da Verra estão ocorrendo. A maior estruturadora de projetos de crédito de carbono do mundo também está sendo alvo de críticas. Empresas como a South Pole criam suas metodologias que modelam a projeção de emissão de carbono evitada e, como base nessa projeção, comercializam os créditos. Há uma Muralha da China entre a estruturação e a comercialização – poderia ser o início de uma transparência maior do setor.

No Brasil, no setor florestal, temos uma preferência maior pelos compradores de crédito de carbono internacionais pelos projetos localizados na Amazônia. Região esta com profundos e graves problemas de legalização fundiária.

Nesse ponto seria de bom alvitre para os governos esta-

“ **EMPRESAS COMO A SOUTH POLE CRIAM SUAS METODOLOGIAS QUE MODELAM A PROJEÇÃO DE EMISSÃO DE CARBONO EVITADA E, COMO BASE NESSA PROJEÇÃO, COMERCIALIZAM OS CRÉDITOS. HÁ UMA MURALHA DA CHINA ENTRE A ESTRUTURAÇÃO E A COMERCIALIZAÇÃO – PODERIA SER O INÍCIO DE UMA TRANSPARÊNCIA MAIOR DO SETOR** ”

duais a promoção da digitalização e modernização de seus institutos fundiários a fim de acelerar a regularização fundiária na Amazônia.

Essa medida traria mais segurança jurídica aos endinheirados fundos e family offices que desejam empreender na compra de terras para conservação ou restauração das florestas.

Tudo isso e mais um pouco poderá fazer com que os necessitados compradores de crédito de carbono possam ultrapassar o atual medo, podendo ter acesso a produtos mais seguros, sustentáveis e transparentes.

O setor como um todo precisa se conscientizar à construção desse mercado sustentável do crédito de carbono. Qualquer similaridade

à corrida ao ouro no Velho Oeste americano não trará ao Brasil nenhum benefício sustentável ao longo do tempo.

O Brasil é uma grande potência em perspectiva para a economia verde e seus investidores. Resta ter responsabilidade e transformar esse potencial em realidade sustentável, e não em voos de galinha. **1**



PREMIUM PREPITK

Mais da metade dos brasileiros possui alguma dívida

O endividamento pessoal é uma preocupação para a maior parte dos brasileiros, mas a expectativa da maioria é que essa situação melhore ao longo de 2023. Essa é uma das conclusões da última pesquisa RADAR Febraban/Pesquisa Febraban-Ipespe, divulgada em março.

Segundo a pesquisa, mais da metade da população (53%) possui alguma dívida, sendo que 56% são mulheres; 59% dos endividados estão na faixa de 25 a 44 anos; 58% entre os que ensino fundamental; e 57% entre os que têm renda até dois salários mínimos.

A maioria (53%) dos que possuem dívidas acredita que em 2023 estará menos endividada que em 2022, enquanto somente 15% responderam que estariam mais endividados este ano do que no ano passado.

A pesquisa também investigou a opinião do brasileiro em relação ao crédito e à taxa de juros, aspectos primordiais para o controle do endividamento. A sensação de aumento de acesso ao crédito era de 40% e baixou um ponto, ficando agora em 39%. Também diminuiu a sensação de aumento do poder de compra, caindo de 36% em dezembro para 35%.

Especificamente sobre a inflação e preço dos produtos, a per-

cepção de aumento, que atingiu seu percentual máximo em junho de 2022 (93%), caiu para 79% em dezembro e registra agora 64%.

Para 76% dos entrevistados, a inflação sobre o consumo de alimentos e outros produtos do abastecimento doméstico são as mais perceptíveis, seguida do preço dos combustíveis (30%).

A pesquisa foi realizada em fevereiro, com 2 mil pessoas nas cinco regiões do país. A atual edição do RADAR Febraban mapeia as expectativas iniciais dos brasileiros sobre este ano, tanto em relação à vida pessoal, quanto em relação à política e à economia do país. **R.1**

ADOBE STOCK





Economia brasileira perde R\$ 410 bi para o mercado ilegal

O contrabando é um grave problema, que traz prejuízos bilionários para o Brasil. Somente em 2022, as perdas com esse crime somaram R\$ 410 bilhões. O valor é a soma das perdas registradas por 14 setores industriais, que chegam a R\$ 280,8 bilhões, e a estimativa dos impostos que deixaram de ser arrecadados, de R\$ 129,2 bilhões, em função dessa ilegalidade. Os dados são do Fórum Nacional Contra a Ilegalidade (FNCP), divulgados no início de março, marcando o Dia Nacional do Combate ao Contrabando e à Falsificação.

De acordo com o presidente do FNCP, Edson Vismona, os números dão apenas uma ideia do tamanho da ilegalidade, que pode ser ainda maior. A estimativa dos impostos que não foram arrecadados, por exemplo, é com base no percentual

tributário de 46%, mas há produtos, como o cigarro, em que o imposto no Brasil pode chegar a 90%, dependendo do estado.

Nos últimos oito anos, os prejuízos causados pelo mercado ilegal quadruplicaram, passando de R\$ 100 bilhões (2014) para R\$ 410 bilhões (2022). O setor de vestuário é o mais impactado, em volume, com perdas de R\$ 84 bilhões – um aumento de 40% em relação a 2021 (R\$ 60 bilhões). Outros segmentos que aparecem no topo da lista são bebidas alcoólicas (R\$ 72,2 bilhões), combustíveis (R\$ 29 bilhões), cosméticos e higiene pessoal (R\$ 21 bilhões), defensivos agrícolas (R\$ 20,8 bilhões), TV por assinatura (R\$ 12,1 bilhões) e cigarros (R\$ 10,5 bilhões). “As perdas não são apenas econômicas, são de competitividade da indústria nacional, uma vez que, ao não pagar impostos, o ilegal fica mais barato, provocando

uma concorrência desleal e corrosiva que prejudica a geração de empregos formais e renda para o brasileiro”, explica Vismona. “Além disso, esses prejuízos afetam diretamente a população mais vulnerável do país, inviabilizando a criação de novos postos de trabalho pelas empresas e o investimento em áreas prioritárias, como educação e habitação, por parte do governo federal”, completa.

O levantamento do FNCP é feito desde 2014 e tem como base os dados apontados pelos próprios setores produtivos, que têm métricas próprias (pesquisas, avaliação de mercado). Os 14 segmentos contemplados pelo estudo do FNCP são vestuário; cigarro; TV por assinatura; higiene pessoal, perfumaria e cosméticos; bebidas alcoólicas; combustíveis; audiovisual; defensivos agrícolas; celulares; perfumes importados; material esportivo; PCs e brinquedos. **BT**

O impacto da inflação nos bares e restaurantes do mundo

Levantamento realizado com 45 mil trabalhadores e 1.700 estabelecimentos de comida pronta revela que o Brasil se destaca entre os países mais afetados pela mudança comportamental e de consumo

Uma pesquisa realizada pela Ticket, marca da Edenred Brasil de benefícios de alimentação e refeição, revelou como a inflação tem impactado o poder de compra dos trabalhadores ao redor do mundo e de que forma afetou suas escolhas alimentares, bem como a oferta dos restaurantes, que precisaram se adaptar à crise. Aplicado em 19 países onde a marca atua, o estudo contou com a participação de cerca de 45 mil trabalhadores e 1.700 estabelecimentos de comida pronta.

Os resultados mostraram que a alta nos preços dos alimentos é uma realidade em todo o mundo e que já afeta 85,7% dos países desenvolvidos como França, Áustria e Bélgica. Além de levar milhões de pessoas à pobreza extrema, aumentando a fome e a desnutrição, de acordo com o Banco Mundial, o forte aumento dos preços dos alimentos também preocupa os restaurantes, que já são afetados pela mudança com-

portamental e de consumo das pessoas. Nesse quesito, o Brasil aparece em segundo lugar, com 65% dos estabelecimentos afirmando que tiveram impacto em seus negócios em 2022, atrás do

“

ESSE CENÁRIO É RESULTADO DO IMPACTO NO PODER DE COMPRA DO TRABALHADOR, QUE, DEVIDO À CRISE ECONÔMICA MUNDIAL, TEVE QUE DISTRIBUIR AINDA MAIS A SUA RENDA DE CONSUMO DE COMIDA PARA ABSORVER TAMBÉM O CUSTO DE OUTROS ITENS BÁSICOS, COMO EDUCAÇÃO E SAÚDE

”

Chile (74%) e à frente da República Tcheca (62%). “Esse cenário é resultado do impacto no poder de compra do trabalhador, que, devido à crise econômica mundial, teve que distribuir ainda mais a sua renda de consumo de comida para absorver também o custo de outros itens básicos, como educação e saúde. Segundo o Banco Mundial, a quantidade de pessoas que não têm acesso a uma dieta saudável aumenta a cada ano. Atualmente, são 3,1 bilhões de pessoas em todo o mundo nessas condições”, comenta Felipe Gomes, diretor-geral da Ticket.

A pesquisa da Ticket revelou ainda que a contribuição dos benefícios de refeição e alimentação são fundamentais para complementar a renda dos empregados. Entre os respondentes, 83% dos funcionários franceses, 81% dos romenos, 71% dos italianos e 50% dos brasileiros disseram que perderiam poder de compra se não recebessem benefícios da empresa em que trabalham, enquanto

63% dos belgas acreditam que teriam piores hábitos alimentares sem eles. “Os benefícios impactam positivamente não apenas na qualidade da alimentação dos colaboradores, mas também no faturamento dos restaurantes, o que é ainda mais importante em tempos de crise”, afirma o executivo.

Cresce a demanda por alimentos saudáveis

A pandemia de covid-19 também influenciou na qualidade da alimentação dos trabalhadores. Entre os respondentes, 73% disseram estar muito mais atentos à

sua saúde e aos seus hábitos alimentares, e 79% gostariam de ter acesso a opções mais saudáveis nos cardápios dos restaurantes. Para a maioria, isso significa produtos frescos (67%) e a indicação sobre os componentes nutricionais (36%). As maiores expectativas foram reveladas por trabalhadores de Portugal, Hungria, Espanha, Turquia, Brasil, Chile, Colômbia, Peru e Uruguai (mais de 85%).

Ao questionar os restaurantes, 61% concordam que os clientes buscam opções saudáveis, tendo o Brasil como destaque, com 70% dos respondentes afirmando

isso, seguido da Espanha, com 56%. A pesquisa também destacou uma diminuição nas crenças equivocadas sobre cozinhar alimentos saudáveis. Ao todo, 58% dos restaurantes reconhecem que não leva mais tempo, nem é mais complicado, mas pode ser mais caro. “Pesquisas como essa são importantes para nortear o mercado para o atendimento das novas demandas, bastante modificadas após os impactos da pandemia. Os consumidores têm novas necessidades e os restaurantes precisam estar atentos e preparados para atendê-las”, diz Gomes. **IEL**



ADOBE STOCK



E-commerce cresce em 2023 e deve movimentar R\$ 186 bi

O e-commerce no Brasil está evoluindo constantemente desde o impulsionamento da pandemia, aumentando suas vendas e crescimento, assim como o desenvolvimento de novas tecnologias e ferramentas. Segundo pesquisa da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), o número de lojas em 2021 foi de 529.193 para 565.300 em 2022, o que representa um crescimento 6,82%.

Para se ter uma ideia, as vendas totais registradas no e-commer-

ce brasileiro atingiram a marca de R\$ 169,6 bilhões em 2022, revelando um crescimento de 5% em relação ao ano anterior. Foram cerca de 368,7 milhões de pedidos e um ticket médio de R\$ 460 por cliente no ano passado, segundo a ABComm.

Para 2023, a projeção de crescimento é maior. A expectativa gira em torno de 9,5%, podendo atingir os R\$ 186 bilhões ao fim do ano. No período, o ticket médio deve se manter ainda em equilíbrio, chegando a R\$ 470. Já os pedidos podem alcançar os

395 milhões. “O período da pandemia foi propício para um crescimento expressivo, o número de lojas online teve um salto muito grande e o comércio eletrônico continua em constante evolução. Hoje em dia o consumidor tem a variedade para comprar tanto no varejo físico quanto no e-commerce, o que torna o ambiente encorajador para os varejistas desenvolverem novas tecnologias, melhorar o atendimento ao consumidor e sua experiência”, diz Maurício Salvador, presidente da ABComm. [L&L](#)



São diversas as **vantagens** de ser um **patrocinador do FOHB**, a mais representativa associação do setor hoteleiro do Brasil.

Junte-se a nós e exponha sua empresa para as principais redes e profissionais da hotelaria!

Saiba Mais



www.fohb.com.br

Fale com a gente



(11) 97496-7103 Celular / WhatsApp



FÓRUM
DE OPERADORES
HOTELEIROS
DO BRASIL

20
ANOS

Número de assessores de investimentos cresce 27% em 2023

O mercado de assessores de investimentos superou a marca de 17 mil profissionais vinculados a instituições financeiras em fevereiro de 2023.

De acordo com os dados recentes da Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e

Mercadorias (Ancord), associação responsável pelo exame e credenciamento dos agentes autônomos, em fevereiro de 2023 foram registrados 17.831 profissionais credenciados e ligados a uma instituição da área, como corretoras de valores ou bancos.

Este é um aumento de 27,25% em relação ao número de assessores

em atuação no país no mesmo período do ano passado, quando foram registrados 14.012 profissionais.

A maioria dos agentes está concentrada na região Sudeste, 62,6% do total, sobretudo no estado de São Paulo (40,4%). Além disso, a maior parte dos assessores (37%) tem entre 26 e 35 anos e só 1% tem acima de 65 anos. 



Foco em

VIAGENS corporativas

Para nos tornarmos um verdadeiro parceiro de sua empresa, criamos soluções específicas para cada cliente e oferecemos uma gestão completa



Atendimento
emergencial
24 horas



Consultoria
e análise
de custos



Descontos
exclusivos



Tecnologia
avançada

Agência Oficial dos Eventos Internacionais



St. Moritz,
Suíça



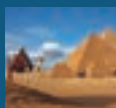
Moscú,
Rússia



Lisboa,
Portugal



Liubliana,
Eslovênia



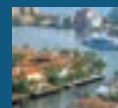
Cairo,
Egito



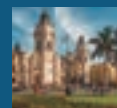
Miami,
USA



Buenos Aires,
Argentina



Fort Lauderdale,
USA



Lima,
Peru



Monte-Carlo,
Principado de Mônaco

Alameda Jaú, 48 – 6º Andar
Jardins - São Paulo - SP
+55 (11) 4192-8199
www.uniglobe.com.br

UniglobeTravel



JOÃO ROBERTO BENITES

Presidente do Conselho de Administração da Tekno S/A. Conselheiro certificado pelo IBGC. É especialista em expansão estratégica de empresas

ARTIGO

Empresas enfrentam cenário complexo

O mundo não cansa de nos desafiar. Para o ambiente corporativo, a dinâmica acelerada resulta em uma agenda cada vez mais densa e intrigante. Os líderes vivem mergulhados em um turbilhão de decisões onde orbitam não somente os temas diretamente ligados ao *core business* daquela organização, mas também às pautas inevitáveis a qualquer empresa que queira ser sustentável e perene.

A pressão chega de diferentes lados. Necessidade de inovar, estar vigilante às ameaças cibernéticas, atender às normas regulatórias, adotar as melhores práticas da governança, alinhar-se às demandas de mercado, implementar os pilares do ESG, que em português refere-se às questões de Meio Ambiente, Social e Governança.

Quais são os desafios, riscos e oportunidades diante desse cenário? Como acionistas, conselheiros e executivos podem unir forças para conduzir uma companhia para o sucesso? Como Ética e Governança precisam estar ajustadas para que o negócio siga sustentável? Como a posição geográfica interfere no contexto e nas estratégias a serem adotadas?

O World Economic Outlook, estudo divulgado em abril pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), destaca o impacto do aumento das

tensões geopolíticas nos fluxos de Investimento Estrangeiro Direto (IED). Reunindo dados de cerca de 300 mil aportes realizados de 2003 a 2022, o FMI buscou identificar evidências de recente realocação de recurso estrangeiro direto, e em que medida fatores geopolíticos influenciaram a direção desses fluxos. A partir daí, o estudo aprofundou as métricas do grau de vulnerabilidade dos países diante da realocação de IED, combinando fatores como: distância geopolítica entre a fonte dos

“ **REUNINDO DADOS DE CERCA DE 300 MIL APORTES REALIZADOS DE 2003 A 2022, O FMI BUSCOU IDENTIFICAR EVIDÊNCIAS DE RECENTE REALOCAÇÃO DE RECURSO ESTRANGEIRO DIRETO, E EM QUE MEDIDA FATORES GEOPOLÍTICOS INFLUENCIARAM A DIREÇÃO DESSES FLUXOS** ”

recursos do país destinatário, se o setor em questão é considerado mais ou menos estratégico, e a força do mercado doméstico do país receptor do IED.

A pesquisa é bem ampla e muito técnica, mas deixa clara a disposição dos investidores em priorizarem as corporações alinhadas à pauta ESG. Para nós latinos também vale prestarmos atenção à observação pertinente: a força do Brasil e países vizinhos na geração de matrizes energéticas limpas. Muitos novos negócios estão surgindo nesse segmento e precisamos estar atentos e sermos proativos, independentemente do setor onde atuamos.

Esse é um dos alvos de atenção, entre tantos outros que os Conselhos de Administração precisam estar sintonizados atualmente. Os noticiários têm a cada dia nos confrontado com a importância da ética e da boa gestão fiscal e financeira, trazendo novos anúncios de empresas com dívidas alarmantes, problemas com gestão contábil e pedidos de recuperação judicial.

Transparência, equidade e prestação de contas são bases de toda boa governança, que somente existe a partir de um claro direcionamento ético na empresa. Quando uma empresa valoriza os princípios éticos, ela se torna referência em

seu mercado e serve de exemplo para seus parceiros, colaboradores e clientes. Todos assumem uma postura de maior comprometimento.

Cabe aos Conselhos de Administração seguirem ávidos por pesquisas, estudos, análises criteriosas e estarem receptivos às importantes contribuições vinda dos executivos, acionistas e dos comitês de gestão das empresas. Um Conselho de Administração carrega enorme responsabilidade, mas não faz milagre e não trabalha sozinho. Como todo colegiado, as bases de sustentação vêm do conhecimento compartilhado e cada ator tem papel fundamental na construção do futuro de um negócio. 



ADOBE STOCK



O boom do compartilhamento **de luxo no Brasil**

Volume só não é maior porque a frota de aeronaves está em expansão; real estate e grandes embarcações entram no portfólio das empresas que vêm despontando no país



Compartilhar bens de luxo é mais do que uma tendência no Brasil. O mercado vem registrando um boom em todas as modalidades – desde a aviação, com jatos e helicópteros, até real estate e embarcações.

A explicação está na comodidade, na economia e também reflete a ideia de quem quer fugir das gran-

des taxações em impostos. Com o bem compartilhado, através da aquisição de cotas, é possível desfrutar do patrimônio sem o passivo dos custos operacionais fixos mensais, por exemplo. No caso da aviação, o alto custo de uma aeronave e sua operação em si não é nada atrativo, mas o compartilhamento, sim. Para a parcela da população que pode adquirir cotas em

uma aeronave passou a ser realidade de poder voar no próprio avião.

A apuração da Economy&Law traz informações de algumas das principais empresas de compartilhamento de bens de luxo e evidencia que o mercado de compartilhamentos vem expandindo.

A Amaro Aviation, empresa do ramo de aviação executiva, com foco no compartilhamento de aereo-



Empresas de compartilhamento veem expansão do mercado e aguardam novas aeronaves

naves, registrou um crescimento de 400% no faturamento nos primeiros nove meses do ano de 2022. Fundada em 2020, a Amaro Aviation vem crescendo de forma expressiva com a oferta de cotas de compartilhamento de aeronaves. “Estamos muito felizes com o resultado, mostra que estamos no caminho certo, construindo uma empresa sólida, com atendimento de excelência, e focados em oferecer soluções simples para que quer ter uma aeronave compartilhada, pois não precisa de uma de uso exclusivo e não quer ter despesas desnecessárias”, disse Marcos Amaro, fundador e CEO da empresa.

Mais uma evidência da expansão deste negócio é que novas aeronaves já foram compradas, em função da demanda crescente, e começam a ser entregues em 2023. De acordo com João Mellão, COO da Amaro Aviation, “o crescimento mostra o potencial do mercado brasileiro para o compartilhamento de aeronaves.” Atualmente, a Amaro Aviation tem variados tipos de aeronaves, entre elas um jato Pilatus PC 24 e um PC-12 NGX para compartilhamento. Para o segundo trimestre de 2023, a empresa receberá mais um jato da Pilatus PC 24 e um turboélice Grand Caravan EX, que será utilizado especialmente

para os destinos de Angra dos Reis, Paraty, Joinville e Florianópolis.

Ainda para o terceiro trimestre de 2023, a Amaro também espera um King Air 260s da Beechcraft, que será destinado ao segmento do agronegócio brasileiro para atender cidades como Maringá, Blumenau, Anápolis, entre outras.

Já para o ano de 2024, a empresa receberá sua primeira aeronave da Embraer, o Phenom 300, que já foi substancialmente vendido e contribuirá para a consolidação da marca no setor de aviação executiva no Brasil.

Para se ter ideia de dimensão do mercado de aeronaves no Bra-

sil, um levantamento de 2021 feito pela consultoria Wealth-X, mostrou que o Brasil é o segundo país com mais donos de aviões particulares do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos.

São dados que demonstram a força da aviação executiva no Brasil e, consequentemente, do compartilhamento de aeronaves, como jatos e helicópteros, alinhando-se à tendência já consolidada em mercados como o americano e o europeu.

Até internacionais

Com crescimento do setor já é possível ter cota de aeronave para voos internacionais. A Prime You adquiriu um Legacy 650 que está em operação desde janeiro deste ano. Além do Legacy, a empresa tem ainda em seu portfólio: Phenom 100, Phenom 300 e Learjet. Na categoria de helicópteros tem 60 aeronaves entre Esquilo AS 350 B3 E, Agusta Power e EC 155 B1. Com duas aeronaves voando, duas sendo preparadas para operar e uma quinta em processo de aquisição, o programa de compartilhamento Solojet Shares, lançado há um ano, caiu no gosto do brasileiro que já tem aeronave e precisa aumentar a disponibilidade.

A Solojet Aviação, empresa do segmento de aviação executiva, informou que fechou o ano de 2022 com otimismo, com a consolidação do programa de compartilhamento de aeronaves e projeta um 2023 ainda melhor, com a ampliação da frota de compartilhados para 5 aeronaves. “Estamos muito satisfeitos com a receptividade do programa, lançado há pouco mais de um ano, e mais ainda com a

O BRASIL É O SEGUNDO PAÍS COM MAIS DONOS DE AVIÕES PARTICULARES DO MUNDO, PERDENDO APENAS PARA OS ESTADOS UNIDOS

possibilidade de termos mais cotas para vender, com a chegada de mais três aeronaves, duas já em preparação e uma em processo de aquisição”, disse André Bernstein, CEO da Solojet Aviação.

Segundo ele, não está fácil comprar aeronaves usadas no mercado mundial e a empresa conseguiu mais duas para atender às

necessidades dos clientes. No programa Solojet Shares, é possível adquirir uma cota da aeronave com valores a partir de US\$ 550 mil (25% de participação na propriedade). Dessa forma, a aeronave é dividida entre quatro proprietários, assim como os custos fixos, mas cada um paga apenas os custos operacionais dos próprios voos.

Segundo o CEO da Amaro, na pandemia, esse segmento cresceu ainda mais, pois as companhias aéreas reduziram muito suas malhas. Então houve uma procura maior por aeronaves executivas nesse período, principalmente para reuniões de negócios. Para se ter uma ideia, a aviação de negócios alcança cerca de 3.500 municípios brasileiros, enquanto a aviação comercial atende a pouco mais de 100 cidades.

DIVULGAÇÃO



Compartilhamentos de helicópteros também está em alta no Brasil

Grandes Embarcações

Na área de embarcações, a Prime You trouxe ao Brasil a Oasis 40M, embarcação de alto luxo de 133 pés, cuja aquisição representa o maior negócio já realizado no setor náutico brasileiro. Trata-se da primeira embarcação deste porte no Brasil e, inclusive, na América do Sul, fabricada pela Benetti, que integra o Grupo Azimut-Benetti, considerado o maior estaleiro do mundo.

Representando um dos maiores investimentos já realizados pela Prime You, o superiate já teve duas, de quatro cotas, comerciali-

zadas antecipadamente, e está em fase de assinatura da terceira, o que demonstra o interesse de uma faixa do público triple A pelo sistema de propriedade compartilhada para adquirir uma embarcação deste porte, com alta tecnologia e extremamente luxuosa. A Oasis 40M torna-se assim a maior embarcação usada no segmento de compartilhamento de bens no Brasil e a maior e mais suntuosa do portfólio de ativos da Prime You. “A aquisição da Oasis 40M é um marco tanto para a Prime You quanto para o mercado náutico brasileiro, por ser a primeira vez

“

A AQUISIÇÃO DA OASIS 40M É UM MARCO TANTO PARA A PRIME YOU QUANTO PARA O MERCADO NÁUTICO BRASILEIRO, POR SER A PRIMEIRA VEZ QUE UMA EMBARCAÇÃO DESTES PORTE É OFERECIDA NO SISTEMA DE PROPRIEDADE COMPARTILHADA

”

CLAUDIO GATTI



Marcus Matta, CEO e fundador da Prime You

que uma embarcação deste porte é oferecida no sistema de propriedade compartilhada, e também comercializada no país”, afirma Marcus Matta, CEO e fundador da Prime You. “Trata-se de um tipo de ativo único, tanto pelo seu porte, tecnologia e sofisticação, quanto pelo conjunto de serviços disponibilizados aos cotistas nesta modalidade de negócio”, ressalta.

Já contando com embarcações de várias dimensões (de 54 a 133 pés), a Prime Yachts – divisão da Prime You focada no compartilhamento de embarcações – é uma das áreas de atuação da empresa que está em desenvolvimento acentuado. “O modelo compartilhado atende o usuário que não quer ter um bem individualmente, optando pelo jeito inteligente de ter ativos, no qual é possível delegar toda a gestão do bem e incorporar um serviço premium”, afirma Matta. Ele explica que o perfil de cotistas é o de pessoas que possuem poder aquisitivo para comprar uma embarcação deste porte individualmente, mas que optam pelos benefícios do modelo compartilhado, o que inclui um investimento racional proporcionalmente ao tempo efetivo de uso do bem.

No sistema de compartilhamento da Prime You, quatro cotistas podem adquirir uma fração da embarcação, realizando um investimento equivalente a 25% do valor total.

Há uma taxa fixa de manutenção e uma taxa variável para assegurar que a propriedade esteja sempre em ótimas condições toda vez que for utilizada. “O custo dessas taxas pode ser facilmente

DIVULGAÇÃO



Oasis 40M, de 133 pés, chega ao Brasil como a maior embarcação de alto luxo a atracar no país



Casas de alto luxo compartilhadas também têm alta procura

compensado pela economia que o cotista obterá com o investimento na aquisição de um quarto da embarcação”, afirma Matta.

Cada proprietário tem o direito de utilizá-la por até 10 semanas ao ano, e nesse período a embarcação é customizada de acordo com o perfil do cotista, assegurando todos os requisitos de serviços premium, que incluem um baú individual – ao perfil de cada proprietário, com personalização de itens exclusivos (jogos de cama, mesa e banho, entre outros itens), chef de cozinha, com especialização na Le Cordon Bleu, para preparar pratos da preferência do cotista. “A chegada de uma embarcação desse porte, além de ser um marco para a história da náutica brasileira, representa mais um grande salto para o Grupo Azimut-Benetti, considerado hoje o maior estaleiro do mundo. O parque fabril instalado em Santa Catarina é o único fora da Itália e tem registrado crescimento de dois dígitos desde sua instalação no Brasil em 2010.

São produzidas embarcações de 51 a 100 pés com a mesma excelência produtiva da matriz italiana, inclusive, com modelos exclusivamente produzidos aqui e destinados ao mercado internacional,” afirma o CEO da Azimut Yachts no Brasil, Francesco Caputo.

Real Estate

A modalidade de compartilhamento de imóveis de luxo, que já é uma realidade nos Estados Unidos e Europa, registrou um crescimento de 17% no Brasil e já movimenta cerca de R\$ 28,3 bilhões, de acordo com o relatório Cenário do Desenvolvimento de Multipropriedades 2021, da consultoria Caio Calfat Real Estate Consulting. Com crescimento médio de 24% nos últimos quatro anos ainda existe uma demanda represada.

De acordo com o CEO da Prime You, nos Estados Unidos, por exemplo, a startup Pacaso, que comercializa cotas de casas de veraneio, atingiu a posição de unicórnio em apenas cinco meses após o seu lançamento,

MODALIDADE, QUE JÁ É UMA REALIDADE NOS ESTADOS UNIDOS E EUROPA, REGISTROU UM CRESCIMENTO DE 17% NO BRASIL E JÁ MOVIMENTA CERCA DE R\$ 28,3 BILHÕES



em outubro de 2020, além de ter recebido mais de 60 mil consultas para entender como o modelo funciona. No modelo da startup, a propriedade de uma casa de férias é dividida entre vários compradores, que têm uma participação real na propriedade, e tempo de uso proporcional ao percentual que possuem.

Aqui, no Brasil, esse mercado está em expansão e vem desper-



Divulgação

Modelo de compartilhamento de casas luxuosas tem serviços de concierge para pedidos especiais, DJ, massagista, cabeleireiro e personal trainer

tando o interesse de um público que entendeu que a propriedade compartilhada de imóveis de lazer é mais vantajosa do que a exclusiva. Nessa opção de investimento, o custo de aquisição do imóvel é reduzido, os custos de manutenção são repartidos, e há um melhor aproveitamento do ativo.

A Prime You, por exemplo, vem investindo nessa modalidade

com foco no alto luxo. Em real estate, o modelo é a oferta de casas de veraneio com embarcações ancoradas no próprio píer do empreendimento. São imóveis situados no litoral de São Paulo e Rio de Janeiro (Angra dos Reis), que contam com uma infraestrutura física e de serviços.

Para se ter uma ideia da infraestrutura envolvida em compartilhamentos de luxo, o cotista conta com

serviços de chef de cozinha, ajudantes de cozinha, sommelier e serviço de limpeza/ tripulação para o barco (comandante e ajudante), entre outros funcionários, além de serviços de concierge para pedidos especiais, tais como DJ, massagista, cabeleireiro e personal trainer. Ou seja, ele tem à disposição serviços de um hotel cinco estrelas, com o diferencial de contar com total privacidade. 



RONALDO BACH

Advogado, especialista em Direito Tributário, Direito Digital e Contratos Complexos, e professor de Direito na Faculdade Presbiteriana Mackenzie de Brasília

ARTIGO

A importância do Direito Tributário no pagamento justo de impostos

Todo momento é favorável para a realização de planejamento tributário. Tanto a pessoa natural (pessoa física) quanto a pessoa jurídica podem procurar ajuda profissional para que se pague somente o tributo que é devido. Nada mais e nem menos que o devido.

Por meio do planejamento tributário é possível evitar o pagamento de impostos em demasia, a maior parte do que se espera de cada um de nós, contribuintes. É possível ainda, por exemplo, planejar investimentos que incorrem em pagamento de tributos menores, doar dinheiro de forma que se possa deduzir do imposto, desenhar um projeto futuro pensando na economia tributária. Dependendo das escolhas que são feitas em um mesmo

“
**É POSSÍVEL,
EXEMPLO, PLANEJAR
INVESTIMENTOS
QUE INCORREM
EM PAGAMENTO
DE TRIBUTOS
MENORES, DOAR
DINHEIRO DE
FORMA QUE SE
POSSA DEDUZIR
DO IMPOSTO,
DESENHAR UM
PROJETO FUTURO
PENSANDO NA
ECONOMIA
TRIBUTÁRIA**”

contexto econômico social, todas elas plenamente dentro da legalidade, a quantia de impostos a ser paga pode variar bastante.

Algumas dívidas tributárias em aberto podem estar prescritas, outras decorrem de alguma cobrança irregular ou mesmo ilegal. Podem até mesmo existir declarações para pagamento com valor maior, realizadas pelo próprio contribuinte. Nestes casos, são cabíveis recursos junto à autoridade tributária com a finalidade de regularizar a situação a fim de que se pague apenas o que é realmente devido, o justo.

A regularização de pendências tributárias junto aos governos estadual, federal e municipal evita também dificuldades na emissão de certidões que impedem a prática de vários atos que beneficiam os contribuintes, como o acesso a



PREMIUM FREERIK

créditos em instituições financeiras a juros menores.

Mesmo com horizonte indefinido para uma possível reforma tributária, todos os pagadores de impostos têm a chance de contribuir com a própria saúde financeira ao implementar de forma sistemática um planejamento tributário considerando sua própria realidade.

Para empreendedores, seja pessoa física, seja jurídica, deve-se considerar também se a opção do regime tributário junto ao governo é a mais adequada do ponto de vista da economia tributária.

Para isso, é fundamental compreender qual o regime tributário que mais favorecerá a saúde financeira do contribuinte para o próximo ano, tomando por base a realidade atual e as perspectivas futuras.

Além disso, é conveniente que todo empreendedor procure saber, além do regime tributário, qual a melhor opção de regime jurídico do seu empreendimento no que diz respeito aos limites de responsabilidade. Uma sociedade empresária ou sociedade unipessoal podem ter responsabilidade limitada ou ilimitada, e algumas

pessoas que iniciam um negócio de fato, sem regularizar sua atividade econômica, podem estar assumindo desnecessariamente um risco muito elevado.

Portanto, o planejamento tributário e a regularização da atividade econômica trazem mais segurança financeira e tranquilidade para o contribuinte e para as pessoas no seu entorno. Para aqueles que não têm certeza se estão fazendo as escolhas corretas na esfera tributária e empresarial, a dica é procurar um especialista e evitar transtornos evitáveis no ano novo. **181**

Perroni Sanvicente & Schirmer Advogados **de olho na nova economia**

PREMIUM FREEPK



Na área do Direito, um dos maiores desafios está em conseguir entregar um trabalho e atendimento impecáveis e que estejam, de alguma forma, atrelados à inovação, conseguindo trazer ao cliente uma nova perspectiva para questões que, muitas vezes, já estão na mesa há algum tempo. Com o foco nesse diferencial nasceu, no início de 2020, o escritório de advocacia Perroni Sanvicente & Schirmer, fundado em Porto Alegre (RS) por duas mulheres: Carolina Perroni Sanvicente e Gabriela Schirmer.

De olho nos novos mercados, como o de startups, o escritório tem atividades focadas nas áreas de Direito Contratual & Societário, Venture Capital e Fusões & Aquisições. Hoje, a abrangência do escritório já é nacional e atende mais de 30 startups, além de empresas tradicionais de médio e grande porte e diversos fundos de investimento.

Carolina e Gabriela consideram que o escritório já é um suce-

“

O QUE NOS MOVE É A VONTADE DE FAZER ACONTECER, DE MOBILIZAR E AGREGAR VALOR AO ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR. ESTAMOS PRONTAS PARA CRIAR SOLUÇÕES INOVADORAS PARA CADA DESAFIO

”

DIVULGAÇÃO



Carolina e Gabriela, fundadoras do Perroni Sanvicente Schirmer Advogados

sso devido à estratégia ousada que sempre pautou o trabalho delas, desde a fundação: criar o que Carolina e Gabriela chamam de “uma curva no universo quadrado do Direito”, que consiste, em sua visão, em ir muito além da elaboração da entrega de documentos, mas entender o business do cliente e criar uma estratégia de otimização do o negócio como um todo. “O que nos move é a vontade de fazer acontecer, de mobilizar e agregar valor ao ecossistema empreendedor. Estamos prontas para atuar lado a lado, em qualquer estágio do negócio, criando soluções inovadoras para cada desafio”, ressalta Carolina.

Para atingir esse objetivo, o PS&S Advogados procura estabelecer uma relação muito próxima com os clientes, abrindo mão do ‘ju-

ridiquês’ e trabalhando de forma a estabelecer uma comunicação clara em via de mão dupla, seja focando em entender ‘as dores’ do cliente, seja em passar mensagens objetivas e diretas. “No nosso entendimento, é essa proximidade que agrega valor, resultando em um trabalho mais assertivo para ambas as partes”, afirma Gabriela.

Dessa forma, o escritório vem obtendo posição de destaque no mercado. Com apenas três anos de atuação, já aparece no Ranking TTR entre os TOP 10 dos escritórios de advocacia do Brasil em número de operações de Venture Capital. Além disso, Carolina Sanvicente é citada em sexto lugar na relação de mulheres advogadas que mais atuaram em operações de Venture Capital em 2022. **RL**



ADOBE STOCK

L&O Advogados se destaca no mercado de startups

Os escritórios de advocacia convencionais estão com pilhas de processos em andamento. No Brasil, cada advogado pode chegar a acompanhar até 500 ações judiciais ao mesmo tempo – uma média estimada pelo mercado. Em 2022, de acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o país alcançou 80 milhões de processos em tramitação, que podem levar anos até sua resolução. Por não se identificarem com o modelo tradicional da profissão, o casal de advo-

gados Lorena Lage e Robert Oliveira fundou a L&O Advogados, escritório com foco no preventivo jurídico e jurídico estratégico de negócios inovadores, com o objetivo de mitigar a burocracia e solucionar problemas antes que eles se tornem um processo judicial. A L&O atraiu startups e outras empresas inovadoras, se tornando referência no setor, o que resultou no crescimento de 130% apenas no último ano.

Criada em 2015, a L&O permitiu que Lorena e Robert unissem o Direito com outras duas paixões:

inovação e tecnologia. Assim, o escritório criou um ecossistema perfeito para negócios inovadores e se tornou especialista na área, o que fez com que também adotassem uma cultura organizacional própria de startups. Hoje, a L&O Advogados tem um time de advogados em modelo híbrido, trabalhando de várias partes do país, e conta com uma nova sede, a Base L&O, espaço que sequer se parece um escritório de advocacia.

A fórmula do sucesso é simples: a forma de lidar com o sistema

jurídico do país precisa mudar e os fundadores encontraram o modelo ideal para isso, o que atraiu empresas que também se sentem inconformadas com a morosidade e burocracias do setor. Hoje, atendem clientes no Brasil e exterior, em quase toda a América Latina, nos Estados Unidos e no Canadá. Ao todo, a L&O Advogados já prestou mais de 420 consultorias para agentes do ecossistema de startups, trabalhou com mais de 1 mil empresas inovadoras, realizou mais de 800 treinamentos, workshops e palestras, completou 9,8 mil horas de assessoria jurídica e tem 60 startups com contrato de assessoria fixa ativo em segmentos variados.

O escritório entrou em 2023 com apenas duas ações judiciais em curso. No histórico da empresa, são menos de 15 ações judiciais entre todos os clientes atendidos, números que dão orgulho à equipe: “Temos clientes que estão conosco desde o início e nunca sofreram ou entraram com uma ação na Justiça. Esses resultados são fruto de um trabalho preventivo jurídico que é também humanizado. Acreditamos que as relações não são entre cliente e fornecedor, mas entre pessoas, e ter essa visão é essencial para a resolução de conflitos”, comenta Lorena Lage, CEO e cofundadora da L&O Advogados.

Outro diferencial da L&O é oferecer plano de horas para que os clientes não gastem mais do que o necessário nesse setor. Com base em três pilares – mentoria, consultoria e assessoria – os serviços do escritório abrangem todo o suporte jurídico que uma empresa precisa no dia a dia, como

análise de contrato, registro de patente, marca e propriedade intelectual, admissão e demissão de colaboradores, investimentos e M&A (fusões e aquisições). Junto à área Cível, Trabalhista, Digital, Propriedade Industrial, Proteção de Dados, Empresarial e Tributário, a L&O acrescenta sua expertise em negócios e tecnologia a fim de impulsionar o crescimento de seus clientes. “Somos grandes entusiastas da inovação e tecnologia e do seu potencial de revolucionar o campo do Direito. Precisamos reconstruí-lo junto à nossa sociedade para que seja mais simples, acessível, moderno e com resultados mais rápidos”, destaca Robert Oliveira, COO e cofundador da L&O Advogados. **ENT**

“
SOMOS GRANDES ENTUSIASTAS DA INOVAÇÃO E TECNOLOGIA, E DO SEU POTENCIAL DE REVOLUCIONAR O CAMPO DO DIREITO. PRECISAMOS RECONSTRUÍ-LO JUNTO À NOSSA SOCIEDADE PARA QUE SEJA MAIS SIMPLES, ACESSÍVEL, MODERNO E COM RESULTADOS MAIS RÁPIDOS”



Lorena Lage e Robert Oliveira - L&O Advogados

Familiares de auxiliar de enfermagem que morreu vítima da covid-19 **devem ser indenizados por dano**

A 4ª Turma do TRT da 2ª Região confirmou o direito a indenizações por dano material e moral a familiares de uma auxiliar de enfermagem que morreu em decorrência da covid-19. Ela atuava na linha de frente do combate à doença no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e faleceu em junho de 2020. Segundo o acórdão, não há dúvida sobre a responsabilidade objetiva do empregador no caso e na preservação da saúde de seus empregados.

Com a decisão, o juízo determinou que a instituição pague, pelo

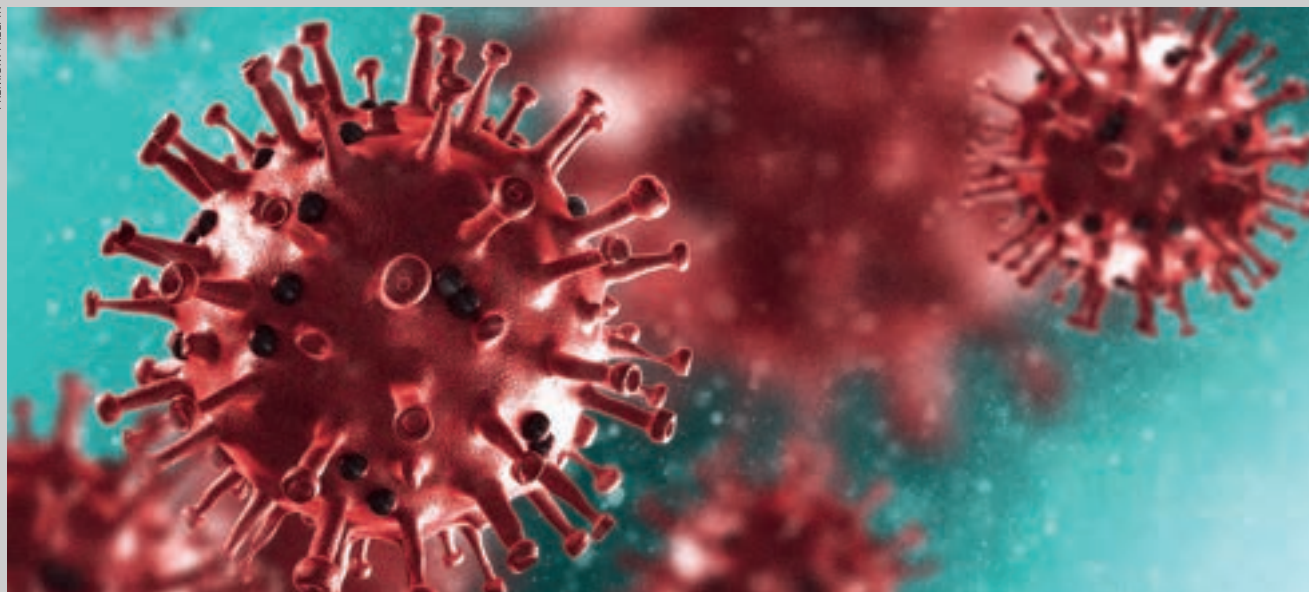
dano material causado, um terço do valor do último e maior salário da empregada a cada um de seus dois familiares até a data em que ela completaria 75 anos. Cada um também obteve o direito a R\$ 80 mil pela dor sofrida com a morte da esposa e mãe, aos 47 anos, em atividade de risco exercida durante a pandemia. No processo, ficou comprovado que o salário da trabalhadora era fonte de sustento para o marido e a filha.

Com base em julgado do Supremo Tribunal Federal, a Turma entendeu que a obrigação de comprovar que a doença não foi adquirida no ambiente de trabalho e/ou

por causa do trabalho deve ser de quem emprega, não do contratado. “Tendo-se em conta a atividade da obreira, creio mesmo impensável não se partir da presunção de que a doença foi adquirida no trabalho, permitindo-se, obviamente, que prova contrária fosse produzida. No caso dos autos, entretanto, tal prova não existiu”, afirma o juiz-relator do acórdão, Paulo Sérgio Jakutis.

Assim, ficou rejeitada a alegação do hospital de culpa da trabalhadora por não ter seguido os protocolos sanitários da instituição, o que teria provocado a contaminação ou evolução da doença, resultando na morte. **(TRT da 2ª Região). E.L**

PREMIUM FREEPK



TRANSFORMAÇÃO ESTRATÉGICA PARA A SUA EMPRESA



*Projetos de formação
de Conselhos de
Administração
e Conselhos
Consultivos*



*Projetos de
Fusões e
Aquisições de
Empresas (M&A)*



*Projetos de
Infraestrutura,
Concessões
e PPP's - Parcerias
Público-Privadas*



*Projetos de
Green Bonds*



João Roberto Benites



📞 BRA + 55 11 983540666

✉️ jr@jrbenites.com

📷 [jrbenitesboardadvisory](https://www.instagram.com/jrbenitesboardadvisory)

📞 USA + 1 214 499 6061

🖱️ www.jrbenites.com

🌐 [jrbenites](https://www.linkedin.com/company/jrbenites)



Empresas terão de incluir raça e etnia nos registros administrativos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou e publicou a lei que, ao alterar o Estatuto da Igualdade Racial, prevê a inclusão de informações sobre raça e etnia de trabalhadores nos registros administrativos de empregados dos setores público e privado.

Segundo o governo federal, a nova lei representa “um importante passo na promoção da igualdade étnica e no combate às

desigualdades sociais resultantes do racismo”.

Publicada no Diário Oficial da União do dia 24 de abril, a Lei 14.553/23 prevê, ainda, que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) faça, a cada cinco anos, pesquisa para mensurar o percentual de ocupação desses segmentos no setor público.

Com essas mudanças, o governo pretende “produzir informações que permitam superar estigmas raciais na sociedade brasileira”. Em

nota, o Palácio do Planalto acrescenta que, ao conterem campos destinados a identificar o segmento étnico e racial do trabalhador, os registros administrativos poderão subsidiar a implementação de políticas públicas.

Durante as celebrações do Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial, o governo anunciou a decisão de destinar um mínimo de 30% dos cargos em comissão e funções de confiança da administração federal a pessoas negras. **EXL**

**AQUI TEM
CREDIBILIDADE.**
JORNALISMO
PÚBLICO DE
QUALIDADE.



JORNAL DA TARDE
SEG A SEX | 12H00

JORNAL DA CULTURA
SEG A SÁB | 21H00

RODA VIVA
SEGUNDA | 22h00



O Instituto Fecomércio de Sustentabilidade (IFeS) iniciou suas atividades em dezembro de 2021 e assumiu o papel de estimular o empreendedorismo social e ambiental no estado do Rio de Janeiro. A sua missão é melhorar a qualidade de vida hoje e de gerações futuras, com ações alinhadas aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da ONU no Brasil e à Política de Sustentabilidade criada pelo Sesc RJ.



PROGRAMAS DE RECICLAGEM

O IFeS desenvolveu tecnologias verdes e trabalha com máquinas de recebimento de resíduos, rápidas e eficientes que otimizam a logística reduzindo a emissão de carbono.



Recicla garrafas PET e tampinhas plásticas.



Combate a pirataria de garrafas de vidro e dificulta a distribuição de bebidas adulteradas.



retorna
MÁQUINA

Recebe garrafas PET e, também, embalagens plásticas, Tetra Pak, aço, alumínio e vidro.



EVENTOS

- Conferência das Oceanos das Nações Unidas - junho/2022 - Lisboa
- Rock in Rio 2022
- Rio Innovation Week
- Rio Gastronomia
- Green Rio
- Feira do Empreendedor
- Rio 2030 - Cristo Redentor



DESTAQUE

O IFeS ainda ganhou reconhecimento na Fórum Global de Inovação e Tecnologia em Sustentabilidade (FITS Água), que discutiu sobre a gestão sustentável da água do estado do Rio de Janeiro.

Fecomércio RJ

CNC Sesc Senac

Sindicatos | Fiec | IFeS